



## FORÇAS E ALIANÇAS

*Ou você tem uma estratégia própria, ou então é parte da estratégia de alguém.*

*Alvin Toffler*

Querer enfrentar desafios sem ter capacidade para isso ou é um acto de desespero, uma acção irreflectida ou uma pura tolice.

Determinar a importância de um objectivo e a verdadeira capacidade que se possui para o atingir, é uma necessidade básica que em nenhum caso deve ser tomado de ânimo leve. A história já nos mostrou por muitas vezes que grandes generais e exércitos poderosos, não eram em uma coisa nem a outra, pois a dimensão do desafio foi descurado e o fracasso tornou-se inevitável.

A arte de julgar as situações, estabelecer alianças temporárias, ou permanentes, é algo que o estudante de Artes Marciais deve estudar, principalmente quando é chamado a ter cargos de direcção.

Uma aliança é sempre algo que deve ser estudado naquilo que ela nos pode trazer de vantagens, desvantagens e/ou obrigações, sempre pensando se ela é fundamental ou se nos devemos limitar pelas boas relações.

A aliança serve para criar massa crítica para acções, reais ou de distração, e em alguns casos fazem-se alianças que na forma exterior são estranhas, absurdas, mas no seu âmago são as mais adequadas. Romper alianças e refazer com outros, por vezes até com inimigos, que não sejam o principal obviamente, são também de considerar de forma prudente, antecipando no futuro as consequências.

Não devemos confundir alianças com “casamentos”, processos de fusão ou parcerias. Cada uma destas vertentes tem as suas características próprias com as suas naturais responsabilidades e consequências.

Um dos aspectos mais difíceis de efectuar são alianças com pessoas, ou grupos, que nos são estranhos, que não partilham da nossa filosofia de vida, ou de trabalho, mas que nos podem trazer, mesmo que temporariamente, vantagens estratégicas importantes. Manter uma relação equilibrada e produtiva, neste caso é algo que alguém com diplomacia deve gerir, evitando-se a presença de elementos que possam gerar conflitos, no seio da aliança, tornando-a numa dor de cabeça e em uma força de bloqueio, ou um peso extra para aquilo que necessitamos de alcançar.

No Bugei há diversas vertentes de estudo da estratégia, nomeadamente o Heiho, embora em cada uma das disciplinas, haja sempre uma vertente estratégica a ter em conta. O Heiho é portanto uma disciplina horizontal que acompanha todos os nossos estudos.

É importante que desde cedo o aluno acompanhe o senpai, ou aquele que tem a seu cargo a tarefa de criar e gerir as alianças, estabelecer a correlação de forças e a análise das situações, de modo a que vá desenvolvendo os mecanismos de raciocínio necessários à compreensão e domínio desta arte, pois havendo técnicas há também muito de sensibilidade e bom senso nela.

Hoje, no contexto difícil que as Escolas de Artes Marciais vivem, tenham elas consciência ou não, há necessidade de estabelecer boas e frutuosas alianças para que se criem fortes movimentos de gestão dos problemas que temos de enfrentar. Os perigos existem! Há que ter atenção a eles.

Lisboa, 22 de Maio de 2015